

334 - DIVERSIDADE – IGUALDADE E EDUCAÇÃO: A QUESTÃO DA AVALIAÇÃO

Vera Rudge Werneck

Universidade Católica de Petrópolis – RJ Brasil. Centro de Teologia e Humanidades

O artigo tem como objeto a questão da diversidade e da igualdade enquanto manifestações culturais e a sua relação com a educação que tem como objetivo, a implantação da justiça. Focaliza especialmente o aparente paradoxo que resulta da necessidade de tolerância para com a diversidade cultural e a exigência da Educação, normativa e transformadora por definição. Inicia com considerações gerais sobre o tema passando, em seguida para a questão da identidade e da sua relação com a educação. Conceitua educação como o processo que leva o educando a reconhecer, apreender e hierarquizar os valores de modo próprio e adequado para que possa situar-se no mundo como pessoa e como personalidade. Entendendo a avaliação como a análise do valor de algo com relação a um determinado referencial vai fundamentar-se do ponto de vista filosófico na Teoria dos Valores de Max Scheler (1955) e de Y. Gobry (1975). Do ângulo sociológico baseia-se em Tomás Tadeu da Silva (1994) (2005). Mostra que apesar de toda diversidade e da variação das práticas pedagógicas no tempo e no espaço, o objetivo da educação de aperfeiçoamento contínuo, é sempre constante. Como conclusão da reflexão sobre a avaliação da relação entre a educação e a diversidade e a igualdade dos indivíduos e dos grupos sociais chega primeiramente à necessidade da busca de referenciais de avaliação como meio para que se evitem arbitrariedades e preconceitos. Em seguida propõe as categorias de “pessoa” e de “personalidade” como referenciais para a avaliação do processo da educação nas diferentes culturas. Caberia à educação, como objetivo principal, levar o sujeito a desenvolver-se como “pessoa” aprimorando a sua saúde, o seu bem estar material, o seu conhecimento, a sua liberdade, a sua sensibilidade independentemente do grupo cultural a que pertencesse. Deveria ainda promover as “personalidades” com as suas peculiaridades próprias individuais e grupais respeitando a diversidade cultural naquilo que não se opusesse às exigências fundamentais da pessoa humana. Assim seria, parece, atingida a meta final da conciliação da diversidade e da igualdade com a educação promotora da justiça.

355 - EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA PROPOSTA DE E-LEARNING

Vítor Gonçalves [1], Sofia Bergano [2]

[1] Departamento de Tecnologia Educativa e Gestão da Informação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, vg@ipb.pt

[2] Departamento de Ciências da Educação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, sbergano@ipb.pt

Sociedade da informação, economia do conhecimento, sustentabilidade, empreendedorismo, inovação, empregabilidade, igualdade de género, inclusão social e educação ao longo da vida são termos que assumem particular importância na actualidade. Sem descurar o seu relacionamento com os restantes termos, este artigo centra-se no binómio empreendedorismo - igualdade de género, mais especificamente, no empreendedorismo feminino.

O empreendedorismo é uma resposta ao problema do desemprego através do desenvolvimento de políticas de promoção do auto-emprego por via da criação de pequenas ou microempresas. A promoção da igualdade de oportunidades, nomeadamente, ao nível do género, não só no acesso ao emprego, na criação de empresas e na organização empresarial que permita a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal são aspectos que poderão imprimir uma maior justiça social. A questão da igualdade de género é considerada, neste artigo, na perspectiva do desenvolvimento de uma atitude reflexiva conducente à construção de uma cidadania activa, participada e geradora de igualdade.

Considerando os aspectos referidos, este artigo apresenta uma proposta de formação de empreendedorismo feminino baseada num sistema de e-Learning.

365 - O ABANDONO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MASCULINIDADE

Manuela Carrito

Helena C. Araújo

As questões da relação entre o sucesso escolar e identidades de género são claramente relevantes, quando dados estatísticos nos diferentes países da Europa (incluindo Portugal) confirmam um maior insucesso escolar e mais elevadas taxas de abandono escolar de rapazes, nomeadamente de grupos com menores recursos económicos ou com capital cultural não reconhecido pela escola. Estes dados levam-nos a questionar de que forma a cidadania actual que